

# O que aconteceu após 10 anos de aborto legalizado em Portugal

*Desde 2007 as mulheres portuguesas podem decidir pela interrupção da gravidez até as 10 semanas de gestação*

[\(Nexo, 13/02/2017 - acesse no site de origem\)](#)

*“Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?”*

Em 2007, os cidadãos portugueses foram às urnas para responder à pergunta acima. Até então, Portugal só permitia o aborto em três condições: má formação do feto, estupro e risco de morte para a mãe. Em um referendo anterior, realizado em 1998, o “não” havia ganho (com 50.9% dos votos).

**Leia mais:**

[A produtora Mariza Leão fala de documentário sobre aborto: ‘Meu corpo, minha vida’ \(O Globo, 13/02/2017\)](#)

[Com legalização, número de abortos cai 10% em Portugal; país completa 5 anos sem mortes de mulheres em decorrência da prática \(Opera Mundi, 11/02/2017\)](#)

Em 2007, o resultado foi diferente. A maioria (59%) votou a favor. A vontade popular foi levada ao Congresso, que aprovou, em abril daquele ano, a despenalização do aborto. A partir de então, Portugal liberou o aborto a pedido da mulher até as 10 semanas de gestação. O procedimento pode ser feito na rede pública.

Depois de uma década da política em vigor, a ONG portuguesa Associação para o Planejamento da Família fez um balanço com os números relacionados ao aborto no país, divulgados pelo Serviço Nacional de Saúde português. Em linhas gerais, a legalização fez com que o número de abortos caísse e praticamente zerou o número de mortes decorrentes do procedimento.

## Os resultados da legalização

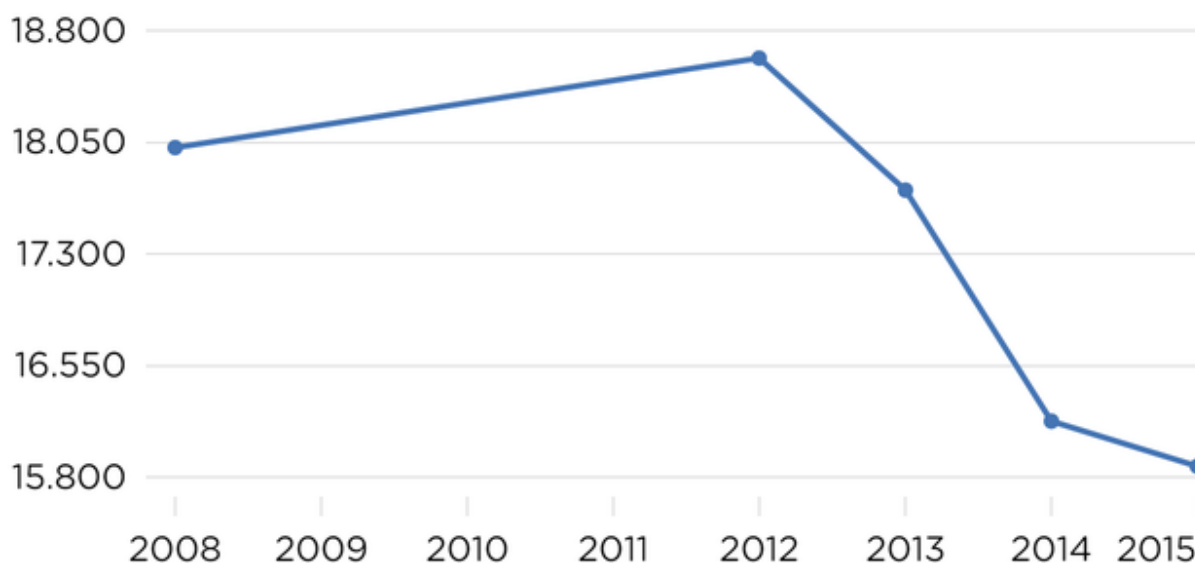
### NÚMERO DE ABORTOS

É difícil precisar, mas estima-se que, na década de 1970, o número de abortos em Portugal ultrapassava 100 mil. Destes, 2% resultavam em morte (o aborto era a terceira causa de morte das mulheres). Naquela época, todos os abortos eram ilegais - por isso, o número é apenas uma estimativa.

Dados mais recentes, de 2008, mostram que o país registrou 18.014 abortos. O número cresceu ligeiramente nos primeiros anos da legalização, mas desde 2013 está em queda constante. Em 2015 foram 10% menos abortos do que em 2008.

### QUEDA

Número de abortos em Portugal



Fonte: Direção-geral de saúde

NEXO

### REINCIDÊNCIA

Um balanço da política de 2015 mostrou que das mulheres que abortaram:

**70,1%** nunca haviam feito um aborto

**21,7%** haviam feito um

**5,7%** realizaram dois ou mais

**95,4%** das mulheres que realizam um aborto optam por um método contraceptivo depois

## COMO SÃO FEITOS OS ABORTOS

Dados de 2014:

**69,2%** medicamentoso

**30,8%** cirurgia

## MORTES DECORRENTES DE ABORTO

Entre 2001 e 2008, 14 mulheres morreram de complicações relacionadas ao aborto. Entre 2008 e 2012, uma mulher morreu. De 2012 até hoje, não houve registro de mortes relacionadas ao procedimento.

## **Os números brasileiros**

Hoje, o aborto no Brasil é um crime contra a vida. O Código Penal de 1940 prevê pena de um a três anos para a gestante que provocar ou consentir que outra pessoa o provoque. Se alguém provocar o aborto sem o consentimento da gestante, a pena é de três a dez anos de prisão.

Há três exceções em que o aborto pode ser feito de forma legal: estupro, risco de vida para mãe ou anencefalia do feto. O Ministério da Saúde calcula que sejam feitos cerca de 1.500 abortos legais por ano.

Não há números exatos sobre a quantidade de abortos clandestinos. Mas é possível ter uma ideia da dimensão e do alcance do procedimento com base nos registros hospitalares.

Só no Sistema Único de Saúde, há pelo menos 200 mil registros de internações decorrentes de abortos por ano no país, segundo o Ministério da Saúde.

Segundo o IBGE, 55% das mulheres que se submetem à interrupção da gravidez são internadas com complicações relacionadas ao aborto - por isso, com base no número de internações, há estimativas que sugerem mais de

600 mil abortos anuais no país.

Como resultado, o índice de mortalidade materna relacionada ao aborto também é alto:

**1.572** mulheres morreram em decorrência de aborto no Brasil entre 1996 e 2013, segundo o DataSUS